

**VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL) – Comunicação de Líder,**

pela oposição: Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores e público que nos assiste nas galerias e pela TVCâmara, eu me inscrevi para tentar responder, um pouco, o piti que o Wambert Di Lorenzo teve aqui na tribuna, o que foi, belissimamente, complementado pelo Ricardo Gomes, que trata da Bolívia, da Venezuela, dos países da América Latina, como se, no Brasil, a gente estivesse vivendo num paraíso. É muito fácil a gente falar da grama do vizinho, quando a gente passa

panos quentes em cima das corrupções internas, existentes dentro dos partidos políticos aos quais vocês pertencem, e também da própria crise econômica que arrasta o Brasil e a nossa população, cada vez mais, para a pobreza e para a miséria.

É importante a gente estar refletindo sobre os 40 milhões de brasileiros que, hoje, estão no trabalho informal, o que equivale à população da Venezuela. Então, dentro do Brasil, hoje, a gente tem, sim, uma Venezuela, que é boa parte dessa galera que está trabalhando em *eats*, em trabalho informal. O Camozzato coloca muito aqui sobre os empreendedores, mas mais de 50% dos pequenos empreendedores vêm falindo antes de concluir um ano de estabelecimento do seu negócio. Boa parte desses empreendedores são mulheres, mulheres negras que estão tentando dar um jeito de sobreviver nessa crise. Parece que a gente tem um transporte público maravilhoso, de qualidade; parece que, no Brasil, a gente tem moradia e residência para todo mundo. Parece que a gente não tem 12 milhões de trabalhadores desempregados. Enquanto isso, a gente fica chafurdando nessa polarização absurda entre coxinha e petralha, como se a complexidade política e econômica do nosso País coubesse nessas caixinhas nas quais vocês teimam em colocar a grande política. Acho importante a gente que está aqui, nesse espaço da tribuna, estar conseguindo discernir isso.

A questão do Lula é para além do Lula solto ou Lula preso. São 40% da população carcerária que são presos provisórios. Eram jovens, jovens negros, jovens de periferia que não tinham condições de estar levando para uma segunda instância, que não tinham condições de estar pagando um advogado, que estavam em sala sem ar-condicionado nesses presídios superencarcerado, tal qual o nosso Central. Eu moro ali perto, quem quiser conhecer, basta ir lá fazer uma visita, saber como é uma realidade num presídio.

Então, é para além do Lula, é sobre desigualdade, é sobre injustiça, porque esse País não dá oportunidade para as pessoas. O que tu fazes com o desempregado? Tu prendes o desempregado. O que tu fazes com a população de rua? Tu prendes a pessoa em situação de rua. O que tu fazes com o analfabeto? Tu prendes o analfabeto. Essa é a política que a gente vê no decorrer de 20 anos. Então, não é com o Bolsonaro, não. É muito tempo que essa política vem acontecendo. Não é à toa que o Brasil tem a maior população carcerária do mundo. E a única alternativa que a gente vem refletindo aqui dentro do Parlamento é mais presídio, fechamento de escola, bater nas pessoas em situação de rua, tirar o emprego das pessoas do IMESF; tirar as pessoas que trabalham como flanelinha, é essa alternativa que o Parlamento vem apresentando para a população. Como é que a gente não vai estar às vésperas de uma guerra civil; como é que a gente não vai olhar para o Chile, como reflexo daquilo que está acontecendo aqui no nosso País também?

Então me inscrevi mais para a gente tentar falar um pouco mais de onde a gente pisa e ter compromisso e responsabilidade para resolver esses problemas imediatos, mas, sobretudo, esses problemas de médio e curto prazo que não se resolvem: desemprego estrutural; uma reforma agrária que nunca aconteceu; uma reforma urbana que nunca aconteceu; uma reforma midiática para tirar um pouco desse poder desses grandes monopólios, dessas grandes famílias oligárquicas que mandam neste País. É o quarto poder que ninguém comenta. Então há muitas questões que a gente tem que resolver aqui, antes de ficar dando pitaco nos países da América Latina. Então, mais compromissos dos vereadores e dos parlamentares e resolver os problemas que tangem à nossa cidade, e não só aprofundar, como a gente vem vendo a partir do governo Marchezan.

(Texto sem revisão final.)